

# **REALIZAÇÃO DE PROJETOS COM AS CRIANÇAS DA EEI- UFRJ**

UMA POSSIBILIDADE PARA A ATUAÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS  
EDUCACIONAIS

## **REALIZATION OF PROJECTS WITH THE CHILDREN OF THE EEI-UFRJ A POSSIBILITY FOR THE ACTION OF THE TECHNICIANS IN EDUCATIONAL AFFAIRS**

Michele Morgane de Melo MATTOS<sup>i</sup>  
Fabiana Maria de Oliveira NASCIMENTO<sup>ii</sup>  
Edmilson dos Santos FERREIRA<sup>iii</sup>  
Vivian OLIVEIRA<sup>iv</sup>

### **RESUMO**

O cargo de Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) tem como requisito o curso de nível superior em Pedagogia ou Licenciaturas, cujas atribuições estão relacionadas ao processo educativo. Este trabalho tem como objetivo destacar a experiência de atuação dos TAEs lotados na Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEI-UFRJ) realizando/coordenando projetos com as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, como atividades complementares à prática docente. A metodologia utilizada é o relato de experiência. Como resultado, percebe-se que a realização de projetos é uma possibilidade de atuação do TAE sem fugir de suas atribuições, que são de natureza pedagógica e relacionadas ao processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Técnico em Assuntos Educacionais; EEI-UFRJ; Atuação; Projetos.

### **ABSTRACT**

The post of Technician Educational Affairs (TAE) has a requirement the upper-level course in Pedagogy or Degrees. Its tasks are related to the educational process. This text aims to highlight the work experience of TAEs of Early Childhood Education School of the Federal University of Rio de Janeiro conducting/coordinating projects with children 0-5 years and 11 months, as complementary activities to practice teacher. The methodology used is the

---

<sup>i</sup> Possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. É Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Infantil da UFRJ, no setor de Nutrição. Atua na área de Educação Alimentar e Nutricional. *E-mail:* michele.morgane45@gmail.com.

<sup>ii</sup> Possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. É Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Infantil da UFRJ e Coordenadora do Projeto Ateliê. Atua no ensino de Artes na educação infantil. *E-mail:* bia\_mno@yahoo.com.br.

<sup>iii</sup> É doutorando em Educação pela UFRJ. Possui mestrado em Educação, graduação em Pedagogia e licenciatura em Ciências Biológicas. É Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Infantil da UFRJ e Coordenador do Clube de Ciências. Atua em educação para as relações étnico-raciais e ensino de Ciências. *E-mail:* baraoedmilson@gmail.com.

<sup>iv</sup> Possui graduação em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e mestrado em Educação. É Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Infantil da UFRJ e Coordenadora dos Projetos de Inserção e Transição. Atua no campo da Educação Infantil e garantia de direitos para infância e adolescência. *E-mail:* viviandeoliveira24rj@gmail.com.

experience report. As a result, we can see that the implementation of projects is a possibility of TAE's performance without flee their assignments that are educational and related to the educational process nature.

**KEY-WORDS:** Technician Educational Affairs; EEI-UFRJ; Performance; Projects.

---

Trabalho submetido em outubro de 2016. Aprovado para publicação em janeiro de 2017.

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade vai além de ser o palco de discussões sobre a sociedade em termos puramente teóricos e abstratos. É o local de investigação científica e de produção de conhecimento, espaço em que se desenvolvem não só o pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões e posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas (FÁVERO, 2006), promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade garantido pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1988), que oxigena a produção do conhecimento em harmonia com as demandas sociais, viabilizando a função da universidade de democratização do saber.

Na visão de Chauí (2003), essa instituição social exprime a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, portanto, também seus conflitos, suas divisões e contradições. Por isso o cotidiano dessas instituições é revelado por relações de poder, disputas e/ou compartilhamentos de espaços pelos seus integrantes e pela divisão do trabalho em intelectual e administrativo (SANSEVERINO, 2015).

Nesse âmbito, atenta-se neste trabalho para as atividades laborais do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), cargo do serviço público federal destinado às instituições federais de ensino superior (IFES) que possui como pré-requisito curso superior em Pedagogia ou Licenciatura (MEC, 2005)<sup>1</sup>, sendo que, nas IFES, é constante a confusão em relação às funções a serem desempenhadas por esses servidores, que, em grande parte, acabam executando atividades de rotina administrativa, próprias do cargo de assistente administrativo (SANSEVERINO, 2015).

Segundo descrição oficial do Ministério da Educação (MEC), as atribuições dos TAEs compreendem o planejamento, a supervisão, a análise e a reformulação do processo de ensino-aprendizagem e o seu cumprimento por meio do estabelecimento de metas e normas; elaboração de projetos de extensão e de apostilas; realização de trabalhos estatísticos específicos;

---

<sup>1</sup> Ofício Circular nº 015/2005/CGP/SAA/SE/MEC, documento enviado às IFES que contém a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação.

orientação de pesquisas acadêmicas; utilização de recursos de informática; execução de outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional (MEC, 2005).

A formação exigida e a natureza do referido cargo também revelam que as atividades laborais do TAE extrapolam os fazeres administrativos, pois permeiam o processo educativo no âmbito universitário em aspectos que vão desde o seu planejamento à sua execução, evidenciando que a competência das atribuições do TAE está relacionada ao eixo fundamental da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, diante da realidade vivida pelos ocupantes do cargo em questão, duas perguntas surgem com frequência: Quais as possibilidades de atuação do TAE no âmbito universitário compatível com suas atribuições? Em que pode consistir a atuação desse profissional no tripé ensino, pesquisa e extensão?

O objetivo deste texto é responder a essas perguntas através da demonstração da experiência de TAEs na coordenação e realização de projetos de múltiplas linguagens na Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEI-UFRJ). Para tanto, adota-se como metodologia o relato de experiência, que busca descrever a história desses profissionais, os dilemas de sua carreira e a sua atuação na unidade analisada.

## **2 OS TAES NA EEI-UFRJ**

Os técnicos em assuntos educacionais escreveram uma nova página na história da EEI-UFRJ deixando marcas importantes, como o seu reconhecimento como uma instituição de Educação Infantil dentro da universidade que desempenha seu importante papel de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesta seção, a trajetória dos TAEs é contada desde a sua chegada na instituição até as atividades desenvolvidas atualmente.

## 2.1 ASSUMINDO A DOCÊNCIA

A EEI-UFRJ, inicialmente denominada Creche, foi fundada em 1981, como um setor do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). De cunho assistencialista, contava com recreacionistas<sup>2</sup> em seu quadro de funcionários em sala, caracterizada como local que acolhia dependentes de servidores da UFRJ enquanto trabalhavam.

Em 1990, a unidade passou a ser chamada de Creche Universitária Pintando a Infância, agora vinculada à Superintendência Geral de Pessoal e de Serviços Gerais, a PR-4, contabilizando uma série de conquistas, como mudanças nas concepções de atendimento, chegada de profissionais capacitados na equipe de trabalho, melhorias nos recursos materiais e manutenção do espaço físico.

Já em 2006, renomeada como Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a creche começou a contar em seu quadro de funcionários com recreacionistas, prestadoras de serviço e professoras substitutas (BULLÉ, 2015). Desta maneira, o quadro docente da EEI-UFRJ foi assumido por profissionais de cargo técnico-administrativo e por professores substitutos, estes últimos, por sua vez, contratados por tempo determinado.

Diante desse contexto e tendo em vista a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exigir a formação em nível superior para atuação na educação infantil, admitindo como formação mínima a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996), a nomeação de TAEs por meio de concurso público foi a solução encontrada para suprir os impasses no quadro de professores.

Assim, a história dos TAEs na EEI-UFRJ iniciou-se em 2008, com a realização de concurso público<sup>3</sup> para o cargo, tendo como requisitos Licenciatura em Pedagogia como formação acadêmica e experiência profissional comprovada em Educação Infantil e/ou Supervisão Escolar.

---

<sup>2</sup> Cargo extinto pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, em 2002.

<sup>3</sup> Concurso público realizado por meio do Edital nº 28/2008, de 22 de abril de 2008, publicado no *DOU* em 23 de abril de 2008.

No entanto, como relata BULLÉ (2015)<sup>4</sup>:

[...] essa estratégia funcionou apenas por um breve período, visto que o "arranjo" para essas contratações frustraria a tentativa de solucionar definitivamente essa questão. A docência na EEI/UFRJ foi assumida pelos TAEs, quando deveria ser assumida por EBTTs<sup>5</sup>. (BULLÉ, 2015, p. 32)

Em 2011, com a promulgação da Resolução nº 01 (CNE/CEB, 2011), ficou definido pela União que as unidades de Educação Infantil integrassem o sistema federal de ensino, reafirmando a autonomia das universidades, vinculando-as à sua estrutura administrativa e organizacional, o que assegurava, inclusive, recursos humanos e financeiros para o seu pleno funcionamento. Outro ponto de suma relevância estabelecido pela norma jurídica foi que as unidades de Educação Infantil ligadas à administração pública federal direta, autarquias e fundações passassem a ter "identidade universitária" e "função acadêmica". Essa resolução atendia, assim, à urgente necessidade de regulamentação da EEI-UFRJ.

A partir de então, A EEI-UFRJ começou a integrar o Centro de Filosofias e Ciências Humanas (CFCH) e a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, servindo de campo de estágio para diversos cursos acadêmicos. Além disso, o acesso à EEI-UFRJ passou a ser universal, caracterizado como um direito de todas as crianças, um dever do Estado e uma opção da família, não mais destinado apenas aos dependentes de servidores da UFRJ.<sup>6</sup>

Nesse diapasão, paralelamente ao processo de regulamentação da EEI-UFRJ, surgiram questionamentos e incertezas quanto à identidade profissional do TAE, que até então fazia as vezes de professor na escola, resultando na contratação de professores substitutos por meio de processo

---

<sup>4</sup> Bullé, em sua dissertação de mestrado, conta a história da institucionalização da EEI a partir dos encontros vivenciados. A autora é TAE da EEI-UFRJ.

<sup>5</sup> Carreira docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico oferecida pelo MEC para unidades institucionalizadas.

<sup>6</sup> Informações obtidas do *Relatório de Gestão 2006-2010/2010-2014* da Escola de Educação Infantil, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cfch.ufrj.br/index.php/relatorio-gestao-escola-educacao-infantil>>. Acesso em 28 set. 2016.

simplificado, com o suporte da Faculdade de Educação, para que passassem a assumir a docência.

## 2.2 ATUANDO EM PROJETOS COMO APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES

Com a escola se (re)organizando institucionalmente, os TAEs passaram a assumir novos espaços e novas possibilidades, dentre eles, o Núcleo de Múltiplas Linguagens da EEI-UFRJ<sup>7</sup>, inaugurado no início de 2015, cuja intenção é acolher os diferentes projetos da unidade, como o Teatro, a Dança, o Ateliê, a Sala de Leitura, a Educação Física, o Clube de Ciências, a "Cinemento", a Inclusão, a Inserção, a Transição e a Nutrição, que respeitam e convidam as crianças para a realização de atividades atraentes e diversificadas, explorando os seus questionamentos e a busca criativa por diferentes materiais e experiências.

Ao se pensar em cada espaço/projeto, foram levadas em consideração a experiência, a formação e a pesquisa desenvolvida pelos servidores.

As atividades de cada projeto do Núcleo são desenvolvidas no momento do acolhimento das crianças em sua chegada à EEI-UFRJ, podendo acontecer na própria sala ou em outros espaços, no horário de planejamento dos professores, ou ter seu horário e local já estabelecidos na rotina da criança. Visando ao planejamento e à avaliação em conjunto das atividades, os responsáveis pelos projetos se reúnem frequentemente com a coordenação de ensino da escola.

O Núcleo de Múltiplas Linguagens conta com sete projetos<sup>8</sup> coordenados pelos Técnicos em Assuntos Educacionais da EEI-UFRJ, descritos a seguir.

---

<sup>7</sup> O Teatro, a Dança, a Inclusão e a Educação Física são projetos da EEI-UFRJ coordenados por professoras substitutas. No texto, são tratados apenas os projetos realizados por TAEs e sua relação com eles.

<sup>8</sup> Para fins deste trabalho, somente foram descritos os projetos coordenados pelos TAEs.

### **2.2.1 Inserção**

Compreendendo as peculiaridades do período de entrada da criança na instituição escolar e a importância das interações sociais neste processo através de ações partilhadas, independentes e coordenadas, a EEI-UFRJ atenta o olhar para o que assume como Inserção, destinando importância à organização e ao planejamento da chegada das crianças, tendo em vista que as formas de recepcioná-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como aos seus familiares, irão demarcar boa parte da relação construída.

Assim, o objetivo da Inserção é acolher a criança e seus responsáveis, desenvolvendo estratégias que favoreçam o diálogo, a confiança e a troca entre os diferentes atores, compartilhando sentimentos, estreitando relações entre toda comunidade escolar, além da oferta de suporte pedagógico, emocional e nutricional, vinculando o cuidar e o educar.

O processo de chegada à EEI-UFRJ se dá através de sorteio público. Em seguida, é realizada a matrícula, havendo um agendamento prévio para a entrevista de anamnese com os responsáveis. Posteriormente, ocorrem as reuniões para apresentação da proposta pedagógica, para então dar início à entrada gradativa das crianças, com acompanhamento e avaliações do processo.

Para o desenvolvimento dessas ações, a escola conta com uma equipe interdisciplinar composta por TAEs com formação em diversas áreas do conhecimento, tais como pedagogia, psicologia, nutrição, entre outras, sob coordenação também de uma TAE.

### **2.2.2 Clube de ciências**

O Clube de Ciências é o *locus* onde as crianças, professores e estudantes em atividades de extensão se reúnem para observar fenômenos da natureza, realizar descobertas e experiências com a mediação de um adulto mais experiente, privilegiando as interações e as contribuições dos pequeninos e seus familiares e as trocas entre as crianças.



Constituído como um espaço político-pedagógico, o clube visa organizar e oferecer oficinas nos encontros com as crianças e docentes; visitar exposições científicas em espaços não formais de educação; e articular-se com outros projetos educacionais/grupos de pesquisa.

Quanto ao seu funcionamento, os encontros acontecem em pequenos ou grandes grupos, levando em consideração o tempo de interesse e concentração das crianças, com atividades previamente planejadas, ou simplesmente com a participação em momentos de interação a convite das crianças ou dos professores no pátio, no ateliê, na sala de movimento ou na sala de atividades, sob coordenação de um TAE que possui formação na área de Ciências Biológicas, além daquela exigida para o cargo.

### **2.2.3 Educação alimentar e nutricional**

Considerando o contexto atual da sociedade e os diversos fatores influenciadores da rotina diária, nem sempre as famílias têm acesso a uma alimentação saudável. Neste contexto, o ambiente escolar tem a oportunidade de se destacar como um espaço favorável à realização de atividades de promoção da saúde, tendo a comunidade escolar como público-alvo.

Para tanto, o projeto de Nutrição da EEI-UFRJ desenvolve oficinas e atividades que visam promover e estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis para toda a vida, influenciando positivamente na educação alimentar e nutricional.

O trabalho, desenvolvido conjuntamente por uma TAE e uma nutricionista, que articulam conhecimentos das áreas da educação e nutrição, é realizado de forma contínua tanto nos momentos de alimentação, por meio da interação da criança com o outro e com o alimento, como em outras oportunidades, surgidas a partir da demanda dos grupos.

#### **2.2.4 Escola de cinema – "Cinemento"**

Considerando o cinema uma ponte de aproximação entre o conhecido e o desconhecido, entre o que se copia e o que se cria, a EEI-UFRJ desenvolveu o projeto Escola de Cinema – "Cinemento", nome sugerido pelas crianças, referindo-se à aglutinação das palavras "Cinema" e "Movimento", a fim de estabelecer mais um vínculo com a arte, entendida como o que há de social em nós, com o desejo de educar nossos sentidos e de nos encontrarmos na alteridade.

O projeto, coordenado por uma TAE que desenvolveu sua pesquisa sobre a Escola de Cinema na EEI-UFRJ, exhibe fragmentos de filmes, curtas e longas metragens, realiza ações de criação de filmes com oficinas, como as de "Minutos Lumière", e potencializa a percepção que esses momentos com o cinema dentro da escola podem engendrar.

A exibição dos filmes é realizada na Sala de Movimento da EEI-UFRJ, com dia e horário definidos para o projeto, que também conta o apoio do Projeto Cinema para Aprender e Desaprender da Faculdade Educação da UFRJ.

#### **2.2.5 Ateliê**

O Ateliê é um local onde as artes visuais, a dança, o teatro e a música se inter-relacionam, tendo como objetivo proporcionar às crianças variadas experimentações e tipos de técnicas, tais como pintura, desenho, trabalhos com argila, movimento, montagens, dramatizações, colagens, escultura, música; além de ajudar os professores a compreenderem as expressividades das crianças, suas liberdades cognitivas, simbólicas e formas de comunicação.

O projeto foi inspirado nos Ateliês de Reggio Emilia, proposta italiana de educação infantil que utiliza as artes visuais para valorizar as expressões e vivências das crianças, entendendo-as como produtoras de cultura, sendo considerado "(...) um lugar que favorece os itinerários lógicos e criativos das

crianças, um lugar para se familiarizar com semelhanças e diferenças entre as linguagens verbais e não verbais" (GANDINI, 2012, p. 22).

No Ateliê, a criança é encorajada a explorar e a recriar o ambiente, rico em possibilidades, como as brincadeiras criadas por elas ou em parceria com elas, a elaboração de desenhos e criação de brinquedos de sucata, possuindo o intuito de promover a interação, a diversão e a imaginação.

O espaço funciona todos os dias da semana, e sua equipe profissional, formada por professoras substitutas sob coordenação de uma TAE com experiência na área e conhecedora da proposta italiana de educação infantil, contribui ativamente dos planejamentos dos grupos/turmas da escola.

### **2.2.6 Sala de leitura**

A Sala de Leitura é um espaço bastante procurado pelas crianças, e o trabalho realizado neste projeto tem o objetivo de despertar a riqueza da força humanizadora da literatura, proporcionando às crianças contato com um arsenal de experiências pessoais e/ou interpessoais capazes de provocar diferentes emoções que, embora pareçam contraditórias, podem conviver juntas, tais como, medo e coragem, alegria e tristeza, altos e baixos. Assim, rompe-se com um mundo que, ideologicamente, se utiliza da literatura para "colonizar" o outro e possibilita-se que os envolvidos ampliem suas experiências culturais, criando e recriando aventuras e fantasias.

Constituem algumas das atividades desenvolvidas pela equipe da Sala de Leitura, formada por TAEs e outros técnicos administrativos: atendimento regular aos grupos; "Sala de leitura em cartaz", projeto que atende toda a escola; acesso de toda comunidade escolar ao acervo da escola, um compromisso com a promoção social de incentivo à leitura; acompanhamento dos professores, que contribuem na seleção dos livros para as crianças; e projeto "Leva e traz", em que toda semana a criança escolhe um livro para ser levado para a casa, objetivando a integração entre escola e família.

### **2.2.7 Transição para o ensino fundamental**

Tendo como base Bakhtin (1992, p. 253), para quem "a transição é inspirada nos encontros, na interação e na simplicidade, sendo o resgate ao passado determinante para um presente de um modo criador e juntamente com o presente dá a dimensão ao futuro que ele predetermina", o projeto Transição para o Ensino Fundamental considera o conceito da relação pedagógica como enriquecedor; ampara-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; valoriza as práticas educativas segundo os interesses das crianças, voltadas ao respeito do que as vivenciam dentro e fora da escola; e apoia-se nos sentimentos e expectativas dos alunos em relação às transformações que irão encontrar nesta nova etapa da vida escolar, de modo a estabelecer tranquilidade entre os possíveis conflitos resultantes dessa transição.

Desse modo, o projeto tem como objetivo criar um espaço de cooperação e reflexão, buscando trabalhar as demandas de pais, crianças e professores com relação à transição para o ensino fundamental, consolidando parcerias e proporcionando uma passagem com menor impacto para essa nova etapa.

O projeto, sob coordenação de uma TAE, que viabiliza as estratégias em conjunto com as professoras do grupo e com a coordenação de ensino, consiste em atividades desenvolvidas ao longo do ano com alunos do grupo 6, último grupo da escola, propiciando-lhes encontros com o novo e o resgate de memórias e preparando os pais para a nova fase na vida das crianças.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta pedagógica da EEI-UFRJ utiliza a Metodologia de Projetos, que consiste em uma forma de relacionar o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças. Com isto, promove uma nova maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica, "[...] com ações organizadas em diferentes projetos institucionais que são de caráter permanente, como a organização e utilização da biblioteca escolar [...],

podendo ser trabalhados ao longo de um ano letivo [...]" (CORSINO, 2012, p. 109).

O projeto institucional é a modalidade organizativa ideal para envolver a escola em torno de um tema. Ele se constitui em si mesmo como uma metodologia de trabalho que possibilita um clima de cooperação, permitindo trocas de saberes entre os grupos/turmas, os professores, os técnicos administrativos e os gestores ao longo de um ano, tendo como intenção fornecer subsídios para uma proposta dinâmica, centrada na criatividade e na participação ativa da criança, transformando-a no centro dessa proposta.

Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008) asseveram que:

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos, que são advindos da realidade de vida. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87).

Como um caminho, essa proposta é construída por toda a equipe da escola, que, partilhando uma mesma concepção de infância e de educação, elege uma metodologia de trabalho e princípios educativos que conduzam seu caminhar, "porque não se promove uma educação de qualidade e nem se viabiliza um projeto sem o afinamento do grupo e a articulação entre o administrativo e o pedagógico" (CORSINO, 2012, p. 108).

A atuação dos TAEs nos projetos desenvolvidos pela EEI-UFRJ, descritos acima, está relacionada com as atividades educativas desde o planejamento até a execução do processo de ensino-aprendizagem, além daquelas voltadas para as famílias, configurando-se como apoio às atividades de ensino e extensão da escola.

Desse modo, percebe-se que a coordenação e realização de projetos é uma possibilidade de atuação do TAE sem fugir de suas atribuições, de natureza pedagógica relacionadas ao processo educativo, sentindo-se os

servidores envolvidos satisfeitos por estarem realizando atividades escolhidas por eles, enquanto técnicos administrativos, e compatíveis com o cargo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o lugar atualmente ocupado pela EEI na UFRJ como integrante do CFCH, esta unidade tem desenvolvido um papel importante na interlocução com a tríade ensino, pesquisa e extensão, geralmente, desenvolvido por TAEs em conjunto com os demais funcionários habilitados para tal demanda, tais como: acompanhamento do desenvolvimento do trabalho pedagógico, planejamento, coordenação e viabilização das atividades curriculares de acordo com a proposta pedagógica da escola; elaboração, acompanhamento e/ou recepção de propostas de investigações da unidade e de pesquisadores externos, além de parcerias inter e intra-institucionais, reafirmando a relação entre a formação e a pesquisa; e viabilização de atividades de extensão na escola, mantendo interação dialógica com as unidades acadêmicas da UFRJ e com professores de outras instituições<sup>9</sup>.

Com base na descrição das atribuições dos TAEs e no requisito para investidura no cargo, fica evidente que estes servidores das IFES possuem atribuições que estão relacionadas às atividades de natureza pedagógica, mas é necessário que o TAE, assim como qualquer outro servidor, conheça as suas atribuições para bem desempenhá-las, evitando o desvio de função.

Defende-se aqui que o TAE não deve assumir atribuições próprias de docentes, nem atividades que não são inerentes ao seu cargo, entendendo serem múltiplas as suas possibilidades de atuação nas universidades.

A partir do exposto, é possível observar que a atuação e a coordenação de projetos por TAEs configura-se como uma dessas possibilidades, contribuindo com atividades relacionadas ao processo de educativo e com o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis no *site* da EEI-UFRJ, em <<http://eei.ufrj.br/index.php>>.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 29 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ofício Circular nº 015, de 28 de novembro de 2005**. Secretaria Executiva. CGGP/SAA/SE/MEC. Brasília, nov. 2005. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ssi/images/documentos/oficio%20circular%20n%200152005cggpsaasemec%2028.11.2005.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 10 de março 2011**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 10, mar. 2011. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/11/Resolu%C3%A7ao-n-1-10-03-2011.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

BULLÉ, F. **Impactos da "institucionalização"**: um olhar a partir de encontros. 2015. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica/Nova Iguaçu, 2015.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. **Relatório de Gestão 2006-2010/2010-2014**. Escola de Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.cfch.ufrj.br/index.php/relatorio-gestao-escola-educacao-infantil>>. Acesso em 28 set. 2016.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Rev. Educar**, Curitiba, UFPR, n. 28, p. 17-36, 2006.

GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C. **O papel do ateliê na educação infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANSEVERINO, A. M. **Plano de ação para o técnico em assuntos educacionais em uma instituição federal do ensino superior**. 2015. 178f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistema de Gestão). Escola de Engenharia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.